

AS DEMANDAS SOCIAIS JUNTO AO CAMPUS APROXIMADO DA PUCRS: A CONTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL PARA O CONHECIMENTO E RESPOSTA ÀS PROBLEMATICAS SOCIAIS EMERGENTES.

S.S. Batista, L.C.Bulla (Faculdade de Serviço Social da PUCRS)

Estudo da Instituição localizada na Vila Fátima, Bom Jesus, que serve de campo de estágio para acadêmicos da PUCRS. Através de entrevistas, análise de documentos, aplicação de questionário, reuniões e observação participante, investiga-se as dimensões históricas, finalidades demandas sociais que atende, dinâmicas da instituição enfatizando a intervenção, os conhecimentos teóricos e metodológicos do Serviço Social aplicados à problemática da população atendida. O objetivo da pesquisa é o avanço do conhecimento na área das ciências humano-sociais e transformações na sociedade brasileira a nível de direito à cidadania. Observa-se a atuação do Serviço Social em equipes interdisciplinares, trabalhos de grupo e no ensino-serviço desenvolvido na comunidade. Chega-se à conclusão que o Serviço Social neste campo considera o homem como um ser de relações e que sua promoção está interligada a um processo de conscientização, daí a preocupação em equilibrar a relação entre os objetivos institucionais, profissionais do serviço social e as necessidades da população.

(FAPERGS)

HISTÓRIA DA ANTROPOLOGIA NO RIO GRANDE DO SUL (PERÍODO DE 43-69). E.B. Prado, J. Lewgoy, R.G. Oliven (Laboratório de Antropologia Social da UFRGS-PPG Antropologia Social).

Este trabalho busca sistematizar os resultados iniciais da pesquisa História da Antropologia no RS. Utilizando uma abordagem metodológica que conjuga diversas modalidades de cotejo da memória coletiva desta disciplina, propõe-se aqui uma periodização centrada em duas etapas iniciais. A primeira etapa aqui caracterizada como um "período curiamático" compreende a criação da cátedra de Antropologia e Etnografia na UFRGS em 1943. Esta etapa está amplamente identificada com a figura de Balduino Rambo, padre jesuíta e intelectual polivalente cuja visão de Antropologia era inspirada por uma imagem muito pessoal da disciplina, assimilada às ciências naturais. O desenvolvimento desta tendência remetia a Antropologia mais para o caminho da Arqueologia do que da Antropologia Social. Este contexto começa a se modificar a partir do fim da década de 50 e ao longo da de 60, comandado pelo sucessor de Rambo na cadeira, o padre Pedro Ignácio Schmitz, iniciando-se aí um período que poderia ser caracterizado como de "transição" e que estende-se até 1969. Ao longo destas etapas a formulação de objetivos científicos e a própria concepção de Antropologia sofre uma série de transformações associadas a razões contextuais e institucionais, razões as quais este trabalho se propõe a resgatar. GNPq